Versão Online ISBN 978-85-8015-080-3
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE

2014

Artigos

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

EVASÃO NO CEEBEJA, ENSINO MÉDIO NOTURNO

FELIPETTO, Marli Aparecida Medeiros[1]

Orientadora: Prof.ª PhD. HARACEMIV, Sonia Maria Chaves[2]

RESUMO

O presente artigo é fruto de estudo proposto pelo Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) do Estado do Paraná com o objetivo conhecer o perfil dos educandos do Centro Estadual de Educação Básica de Jovens e Adultos (CEEBJA) e os reais motivos da evasão escolar temporária com retorno dos alunos com idade avançada. O site do MEC divulgou que no ano de 2012, no Estado do Paraná, foram efetivadas 58.203 matrículas no Ensino Médio na EJA, colocando o Estado em primeiro lugar da Região Sul Brasileira em matrícula, mas a taxa de conclusão neste nível de ensino foi de apenas 14%, ocupando o último lugar no país, esses dados confirmam a evasão ocorrida nesta modalidade de ensino. Para fundamentar a pesquisa foram realizadas entrevistas com alunos de um de CEEBJA localizada na cidade de Curitiba com histórico de abandono escolar, sendo os dados computados e, posteriormente, analisados por Professores, Pedagogos e Direção da escola. As entrevistas e bibliografias que abordam o problema da evasão escolar serviram de materiais de estudos para professores e equipe pedagógica da escola e professores da rede estadual de educação do Paraná através do Grupo de Trabalho em Rede (GTR), visando promover mudanças no interior da escola para que esses jovens permaneçam no curso, o concluam e consigam continuar sua formação. A escola precisa cumprir com sua função formadora organizando-se para que possa identificar os fatores evasivos e assim planejar e efetivar os processos educativos, promovendo uma aprendizagem significativa, e, por conseguinte, reduzir do número de evasão escolar da instituição de ensino.

Palavras-chave: Evasão. Aprendizagem. Ensino Médio Noturno.

Evasão na realidade da escola de Jovens e Adultos...

A escolha do tema teve como foco os motivos que levam os educandos a evasão escolar, sendo que no CEEBJA o número crescente de evasão vem corroborando com os números oficiais que a apontam como um dos grandes problemas da escola. No início do ano letivo muitos jovens, adolescentes e adultos procuram o ensino de jovens e adultos, fazem a matrícula, mas no decorrer do mesmo não conseguem permanecer abandonando-o.

Este contexto traz muita preocupação à comunidade escolar, levando direção, equipe pedagógica e corpo docente a levantar diferentes questionamentos em relação à evasão escolar, muitas são as explicações que buscam diagnosticar as

---

[1] Pedagoga, especialização em Educação Especial e Inclusiva e Psicopedagogia.

[2] Profª PhD do Departamento de Teoria e Prática de Ensino, do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná.

causas da evasão, mas por serem fundamentadas pelo senso comum não dão conta de responder e sanar o problema que se instaurou nas escolas brasileiras e principalmente nos CEEBJAS. Segundo a visão de Arroyo (1997, p.23) :

> [...] na maioria das causas da evasão escolar a escola tem a responsabilidade de atribuir a desestruturação familiar, e o professor e o aluno não têm responsabilidade para aprender, tornando-se um jogo de empurra". Sabemos que a escola atual é preciso estar preparada para receber e formar estes jovens e adultos que são frutos dessa sociedade injusta, e para isso é preciso, professores dinâmicos, responsáveis, criativos, que sejam capazes de inovar e transformar sua sala de aula em um lugar atrativo e estimulador.

A escola, sendo uma das instituições sociais que tem como função primordial promover pela aprendizagem e desenvolvimento do educando, precisa assumir seu papel diante da sociedade e organizar-se de forma a identificar os fatores da evasão, bem como planejar e controlar os processos educativos para uma aprendizagem significava, reduzindo o número de evasão escolar da instituição de ensino.

Diante deste contexto, questiona-se por quais motivos educandos Jovens e Adultos evadem-se da escola. Para compreender as causas do abandono e da evasão e imprimir mudanças na escola que atende jovens e adultos realizou-se um uma pesquisa dirigida aos alunos da EJA, sendo que as respostas apresentadas serviram de base de estudo para a reflexão dos professores e equipe diretiva, juntamente com referenciais teóricos que debatem o problema da evasão escolar.

O estudo buscou refletir sobre as causas do abandono e da evasão escolar, bem como pensar ações que venham combater esse problema, possibilitando que mais alunos concluam o Ensino Médio e consigam dar continuidade aos seus estudos.

Educação de jovens e adultos: do direito a educação

O homem, ao longo de sua história, ao sentir necessidade de produzir sua existência, estabeleceu relações sociais, sendo produto destas relações, e a realidade que deve ser compreendida. O estudo sistemático, em sua dimensão histórica, é capaz de possibilitar a compreensão da realidade humana, bem como auxiliar no desenvolvimento da criticidade dos alunos, mas esse direito não vem sido garantido a todos, pois:

> Excluem-se da escola os que não conseguem aprender, excluem-se do mercado de trabalho os que não têm capacidade técnica porque antes não aprenderam a ler, escrever e contar e excluem-se, finalmente, do exercício da cidadania esses mesmos cidadãos, porque não conhecem os valores morais e políticos que fundam a vida de uma sociedade livre, democrática e participativa (BARRETO, 1992, p.55-64).

Na história recente, foram várias as tentativas para enfrentar o desafio da escolarização da população jovem e adulta, as políticas públicas no Brasil têm aberto debates mais amplos sobre a realidade educacional brasileira e desses debates nasceram a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 9394/96), as Diretrizes Curriculares Nacionais e Estaduais, os decretos, leis, normativas e outros documentos oficiais (BRASIL,1996).

No que tange a educação de jovens e adultos, desde a Constituição de 1934 já é citada nas leis brasileiras, mas foi efetivada somente com a Lei nº 5692/71, que fixou as Diretrizes e Bases do Ensino de 1º e 2º graus e ofereceu a primeira sistematização do que se chamou de Ensino Supletivo como se lê abaixo no Art.24:

> **Art.**24. O ensino supletivo terá por finalidade:
> a) suprir a escolarização regular para os adolescentes e adultos que não a tenham seguido ou concluído na idade própria;
> b) proporcionar, mediante repetida volta à escola, estudos de aperfeiçoamento ou atualização para os que tenham seguido o ensino regular no todo ou em parte (BRASIL, 1971).

O então denominado Ensino Supletivo, tinha um sentido de educação permanente, ampla, o que favorecia a sujeitos de diferentes níveis educacionais a procurar a escola, como o adulto que foi excluído do sistema escolar, desejando receber certificado de escolarização sem se submeter a frequência escolar; aquele que queria receber o certificado, mas precisava de ajuda para os estudos e os que queriam o certificado de uma formação profissional, sendo o direito a esse estudo garantido na Constituição Federal de 1988, Art. 208, inciso I, Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: **I** – Ensino Fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria (BRASIL, 1988).

A Constituição Brasileira de 1988 garante o acesso ao Ensino Fundamental gratuito, inclusive àqueles que não tiveram acesso em idade adequada,

determinando, portanto, o dever do Estado de promover a educação de jovens e adultos.

No a no de 1996, a LDB 93/94/96, reforça a importância da formação dos jovens e adultos, em seu Artigo 37 relata:

> Art. 37. *A* educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.
> § 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do aluno, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames (BRASIL, 1996).

A LDB 9394/96 marcou o início de uma nova forma de ver e realizar a educação de jovens e adultos, sendo que a mesma passa a ter o papel de atender aos interesses e necessidades de indivíduos que já tinham uma determinada experiência de vida e participam do mundo do trabalho. A importância de se respeitar e propiciar oportunidades educacionais apropriadas, deixa claro que as formações para estes indivíduos necessitam ser diferentes das ofertadas para adolescentes e crianças no ensino regular o que é garantido pela Resolução nº 1, de 5 de julho de 2000, do Conselho Nacional de Educação (CNE), que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos como se observa abaixo:

> I - quanto à equidade, a distribuição específica dos componentes curriculares a fim de propiciar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades face ao direito à educação;
> II- quanto à diferença, a identificação e o reconhecimento da alteridade própria e inseparável dos jovens e dos adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada qual e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores;
> III - quanto à proporcionalidade, a disposição e alocação adequadas dos componentes curriculares face às necessidades próprias da Educação de Jovens e Adultos com espaços e tempos nos quais as práticas pedagógicas assegurem aos seus estudantes identidade formativa comum aos demais participantes da escolarização básica (BRASIL, 2000).

Esta Resolução vem corroborar com as Leis já existentes, afirmando a necessidade da EJA considerar as situações, os perfis dos estudantes e as faixas etárias, pautados nos princípios da equidade, diferença e proporcionalidade.

Em se tratando de Leis, observa-se que o Brasil tem percorrido um longo caminho na tentativa de erradicar o Analfabetismo, por certo que as Leis, Diretrizes,

Normativas, Resoluções e Programas, promoveram um recuo nos números de analfabetos, mas o contingente de analfabetos ainda é muito grande e quando se fala em analfabeto funcional a situação ainda é mais crítica, existe uma grande quantidade de jovens e adultos que se enquadram nas condições de analfabetos, que muitas vezes, matriculam-se para dar continuidade aos estudos mas, por diferentes motivos, acabam por abandonar a escola.

Segundo as Diretrizes Estaduais para o Ensino da EJA (2006), com a promulgação da LDB 9394/96, a EJA passa a ser considerada uma modalidade de Educação Básica, nas etapas de Ensino Fundamental e Médio tendo suas especificidades respeitadas. Fica instituída também a redução da idade mínima para ingresso nessa modalidade de ensino para 15 e 18 anos, o que promove um significativo aumento de demanda para a essa modalidade e reduzindo a demanda no ensino regular (PARANÁ, 2006).

No Paraná é promulgada a Resolução n. 2618 de 1 de novembro de 2001, proibindo as matrículas no Ensino Fundamental noturno, que obrigou mais alunos a procurar a EJA, intensificando a migração de alunos como menos de 18 anos, do ensino regular, para essa modalidade de ensino (PARANÁ, 2001*apud*****).

O ano de 1997 foi marcado pela V Conferência Internacional de Educação de Adultos (CONFITEA) que mobilizou diversos seguimentos sociais como Organizações Não-Governamentais, movimentos sociais, Governos Municipais e Estaduais, universidades e organizações empresariais. Em reação ao tratado na referida conferência, o Paraná em 2002 criou o Fórum Paranaense de EJA, tornando mais forte a articulação entre instituições governamentais e não governamentais, o que auxiliou na promulgação de propostas de políticas públicas que ampliam o direito à educação pública de qualidade (PARANÁ, 2006).

Uma das políticas públicas implantadas é a promulgação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos elaborada pelo Conselho Nacional de Educação, de forma que:

> Tais Diretrizes superaram a visão preconceituosa do analfabeto ou iletrado como inculto ou apto apenas a tarefas e funções ditas desqualificadas no mundo do Trabalho. Além disso, reconheceram a diversidade cultural e regional, presentes nos diferentes estratos sociais, os quais são portadores de uma rica cultura baseada na oralidade (PARANÁ, 2006, p. 22).

Ficou claro nas Diretrizes que a EJA é um direito substituindo a ideia de compensação pelos princípios de reparação e equidade, regulamentando a

realização de exames, oferecendo o nível fundamental aos alunos maiores de 15 anos e o Médio aos maiores de 18 anos (PARANÁ, 2006), valorizando:

> – o tratamento presencial dos conteúdos curriculares;
> – a importância em se distinguir as duas faixas etárias (jovens e adultos) consignadas nesta modalidade de educação; e
> – a formulação de projetos pedagógicos próprios e específicos dos cursos noturnos regulares e os de EJA (PARANÁ, 2006, p. 22).

As Diretrizes estabelecem ainda que o trabalho em sala de aula na EJA deve estruturar-se de forma flexível, contemplando conteúdos significativos, compreendendo que esses alunos precisam de um tempo diferenciando de aprendizagem que não é único para todos, tendo, portanto, seus limites respeitados. Assim a EJA conseguirá alcançar a qualidade de ensino nas escolas, atendendo a demanda de alunos que a procuram (PARANÁ, 2006).

Buscando conhecer a realidade dos alunos atendidos por essa modalidade de ensino, bem como empreender ações que combatam a evasão escolar, aplicou-se um questionário aos os alunos da escola com histórico de evasão escolar, a fim de compreender as causas da evasão e em seguida um estudo com professores e equipe pedagógica da escola de implementação e com professores pedagogos da rede estadual de ensino, que abordou a análise das respostas dos alunos, estudo e debate de literatura que aborda a evasão escolar e a organização de ações coletivas a serem implantadas na escola que visem combater o problema.

Pesquisando para informar, intervir e trasnformar...

> Pesquisa significa diálogo crítico e criativo com a realidade, culminando na elaboração própria. A pesquisa é uma atitude do aprender a aprender, e como faz parte do processo educativo é emancipatório. (DEMO,1996 p.13)

Tendo por objetivo diagnosticar as causas do abandono e da evasão escolar em uma escola de EJA localizada na cidade de Curitiba produziu-se um material didático para que servisse de base de estudo aos professores, visando discutir a atual situação de abandono e evasão enfrentados pela escola, tendo como objetivo empreender estratégias que possam combater o problema.

A primeira etapa de implementação baseou-se na aplicação de um questionário dirigido aos alunos com histórico de evasão escolar de uma escola

estadual de Curitiba que oferta o Ensino de Jovens e Adultos. Suas respostas serviram de base para estudos posteriores, auxiliando na discussão e conclusão das causas de abandono e evasão.

O questionário possibilitou conhecer o perfil dos alunos que abandonam os estudos, bem como qual a motivação de retorno a escola. Participaram da pesquisa 510 alunos que frequentam a escola sede e as APED's, pois, é muito a participação deles como:

> Protagonistas de histórias reais e ricos em experiências vividas, os alunos jovens e adultos configuram tipos humanos diversos. São homens e mulheres que chegam à escola com crenças e valores já constituídos. (BARRETO, 2006.p.4).

Primeiramente buscou-se identificar o gênero dos frequentadores da EJA, sendo que as maiorias dos alunos são do gênero feminino, o que pode ser observado na Figura 1.

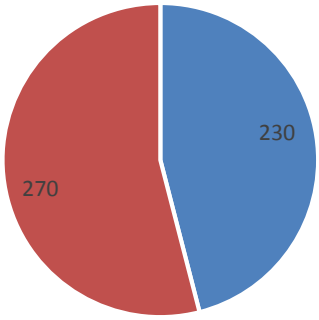

Figura 1: Retoro à escola segundo o gênero.

De acordo com as mulheres o que as fazem buscarem novamente os estudos é o fato de sentirem necessidade de retornar ao mercado de trabalho e observarem que sua qualificação profissional está bem abaixo do que se exige atualmente, tendo elas a consciência de que:

> Nas cidades, as escolas para jovens e adultos recebem alunos e alunas com traços de vida, origens, idades, vivências profissionais, históricos escolares, ritmos de aprendizagem e estruturas de pensamento completamente variados (BRASIL, 2006. p.4).

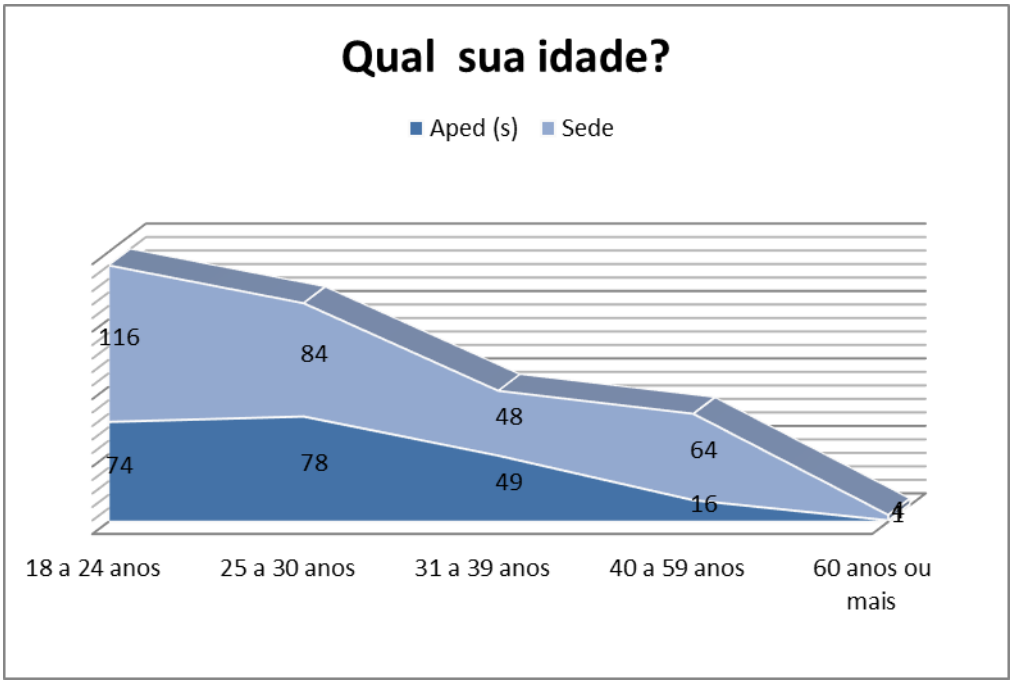

Figura 2: faixa etária dos alunos.

A faixa etária dos alunos que mais procuram a EJA para terminar o Ensino Médio varia dos 18 aos 30 anos, conforme apresentado na Figura 2. Os alunos com mais idade são poucos. Essa situação demonstra o quanto os jovens têm abandonado a escola, mas acabam por observar a falta do estudo para a vida, desta forma retornam, sendo que:

> [...] a procura de jovens e adultos pela escola não se dá de forma simples. Ao contrário, em muitos casos, trata-se de uma decisão que envolve as famílias, os patrões, as condições de acesso e as distâncias entre casa e escola, as possibilidades de custear os estudos e, muitas vezes, trata-se de um processo contínuo de idas e vindas, de ingressos e desistências. Ir à escola, para um jovem ou adulto, é antes de tudo, um desafio, um projeto de vida. (BARRETO,2006.p .8).

Na entrevista se procurou identificar a região da cidade em que o aluno reside, apresentadas na Figura 3, onde está demonstrado quantitativamente o número de alunos quanto aos seus respectivos bairros de residência.

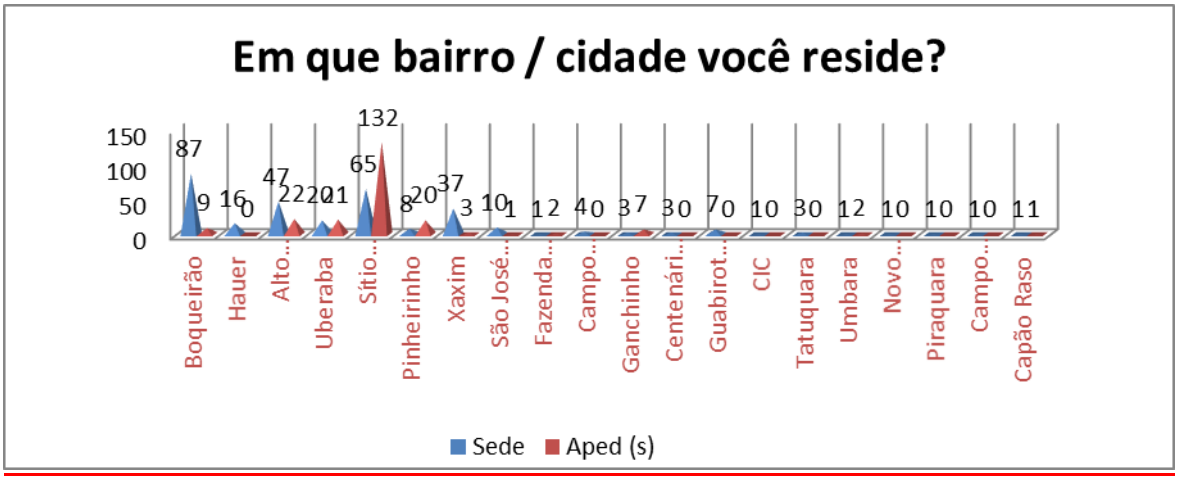

Figura 3: síntese dos locais de residências dos alunos.

Pode-se observar que muitos se deslocam de longe para conseguir estudar. O motivo para esse deslocamento segundo eles é a necessidade de concluir o Ensino Médio e o fato de não haver escolas que oferecem a modalidade EJA próximo a sua residência.

Como a maioria dos alunos residem longe da escola foi indagado qual meio de transporte mais utilizam para chegar até a mesma, apresentado na Figura 4.

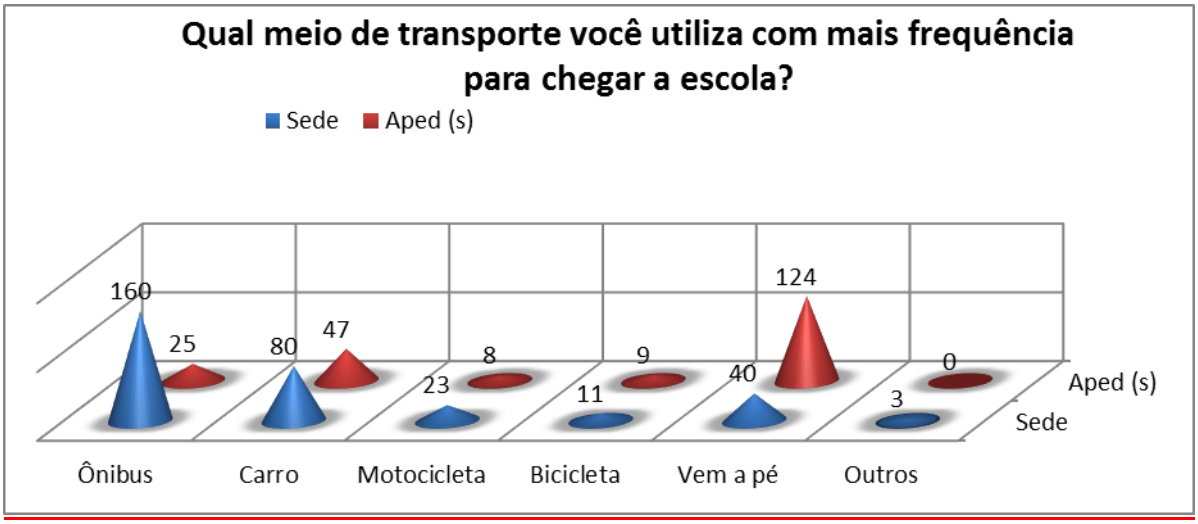

Figura 4: transportes utilizados pelos alunos.

Sendo que 25% residem próximo à escola e vem a pé, os 75% restantes precisam utilizar meios de transportes, como carro próprio ou fazem lotação entre amigos, moto, bicicleta ou ônibus. A dificuldade para chegar até a escola, gerada pela distância e por meios de transportes ruins, foi apontada como um dos motivos pelo abandono do curso. Todos que utilizam meios de transporte declaram trabalhar durante o dia, muitas vezes já sair do trabalho direto para a escola sem ter tempo de

se alimentar ou realizar higiene pessoal, o que acaba por desanimá-los e abandonar o estudo, “o que faz para iniciar a vida profissional, como não consegue conciliar trabalho e estudo, deixa os estudos, pois o trabalho envolve questões de sobrevivência imediata e auxilio ou sustento de família” (ZAGO, 2011 p.34).

A Figura 5 abaixo demonstra as respostas dos alunos sobre os motivos do abandono à escola.

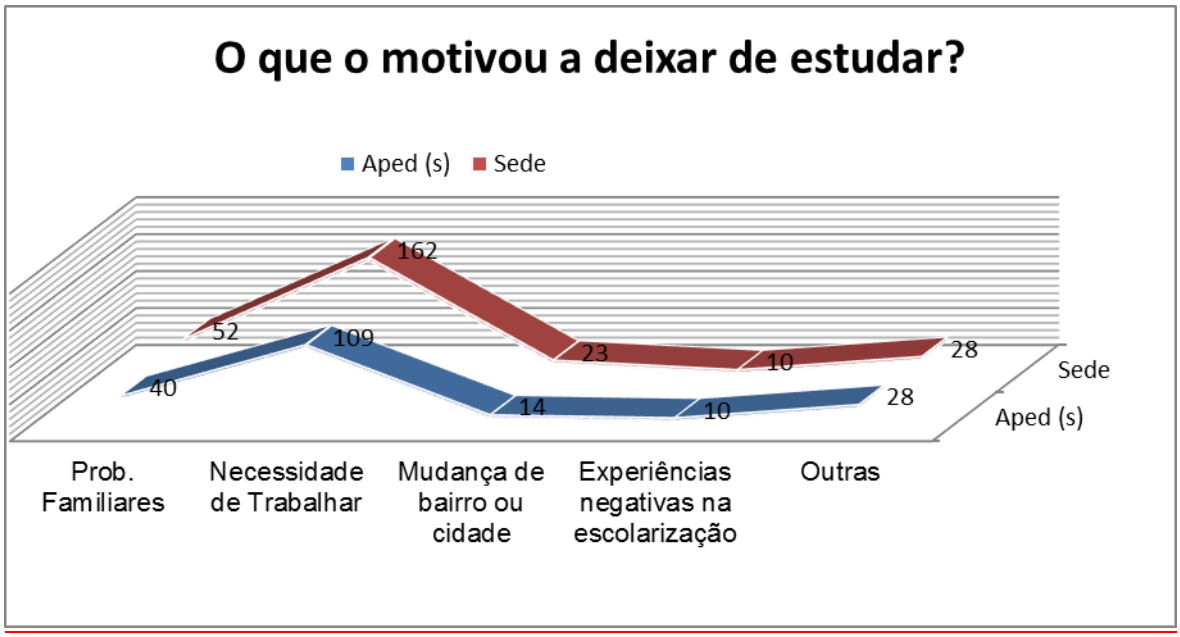

Figura 5: Motivos do abandono e evasão.

O trabalho, desde tempos mais remotos, já era motivo de abandono escolar e essa situação continua influenciando negativamente a vida dos alunos, pois ao deixarem de estudar estão comprometendo sua vida futura, principalmente no que diz respeito à qualificação profissional, sendo que:

> Pode ser interessante pensar sobre as habilidades que a escola pode ajudar a desenvolver e que contribuam para uma atuação mais eficiente nesse universo diversificado e competitivo que é o do trabalho. Não queremos dizer com isto que a escola deva tomar para si a responsabilidade da preparação do trabalhador, nem deixar a responsabilidade da conquista de um “emprego melhor” nas mãos do (a) aluno (a). Como já sabemos, esta é uma responsabilidade social mais ampla e mais próxima das políticas governamentais e empresarial (BARRETO, 2006, p. 21).

Na Figura 6 estão apresentados os valores e a contribuição da escolaridade de Ensino Médio na vida.

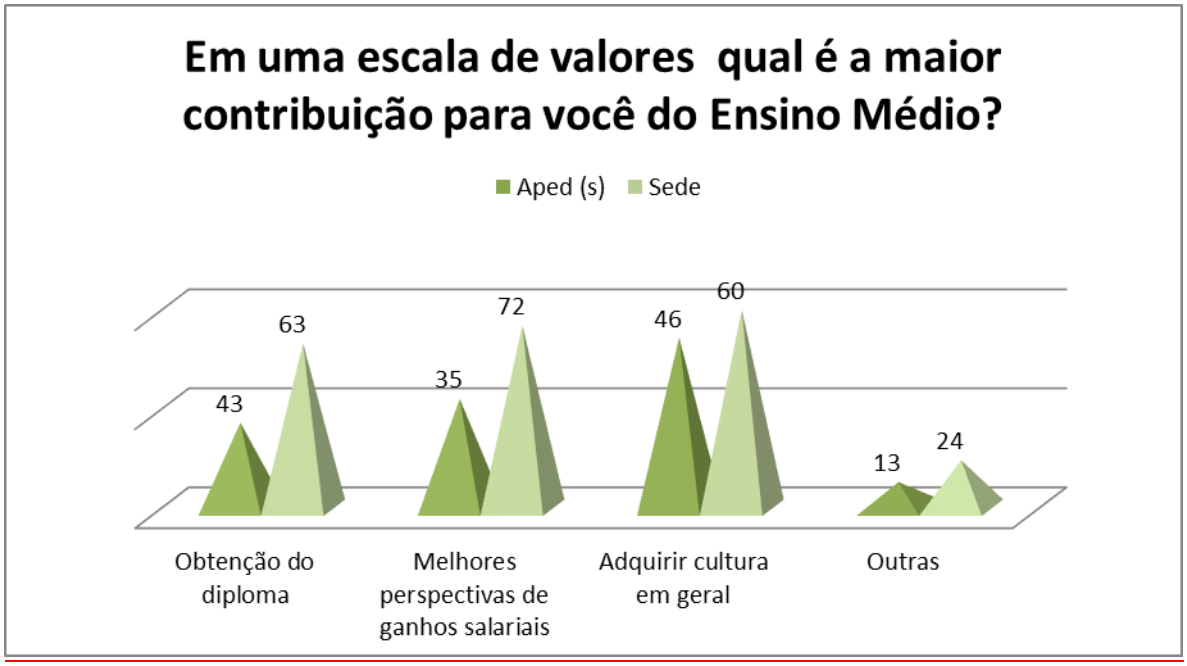

Figura 6: contribuição do Ensino Médio para a vida.

Apesar de muitos garantirem a importância do estudo para a vida e para o trabalho, bem como a o valor que a família atribui aos estudos, muitos dos alunos frequentadores do CEEBEJA não tem a intenção de dar continuidade aos estudos, para esses a idade em que se encontram e o fato de ser chefe de família, são alguns dos empecilhos apontados. A possibilidade de ingressar em uma universidade pública é algo remoto, pois muitos acreditam não terem capacidade para isso, essa afirmativa demonstra o quanto à baixa autoestima está incrustada nesses alunos. A possibilidade de frequentar uma universidade particular está também muito longe de suas posses, por serem sustento de famílias afirmam que sua renda não possibilita arcar com o gasto de um curso particular. Esses alunos apontam o desejo de realizar um curso pós-médio a nível técnico profissionalizante.

A entrevista realizada com os alunos foi material de estudo para os professores do CEEBEJA, tinha como objetivo conhecer suas expectativas em relação ao estudo, o que está sendo apresentado na Figura 7.

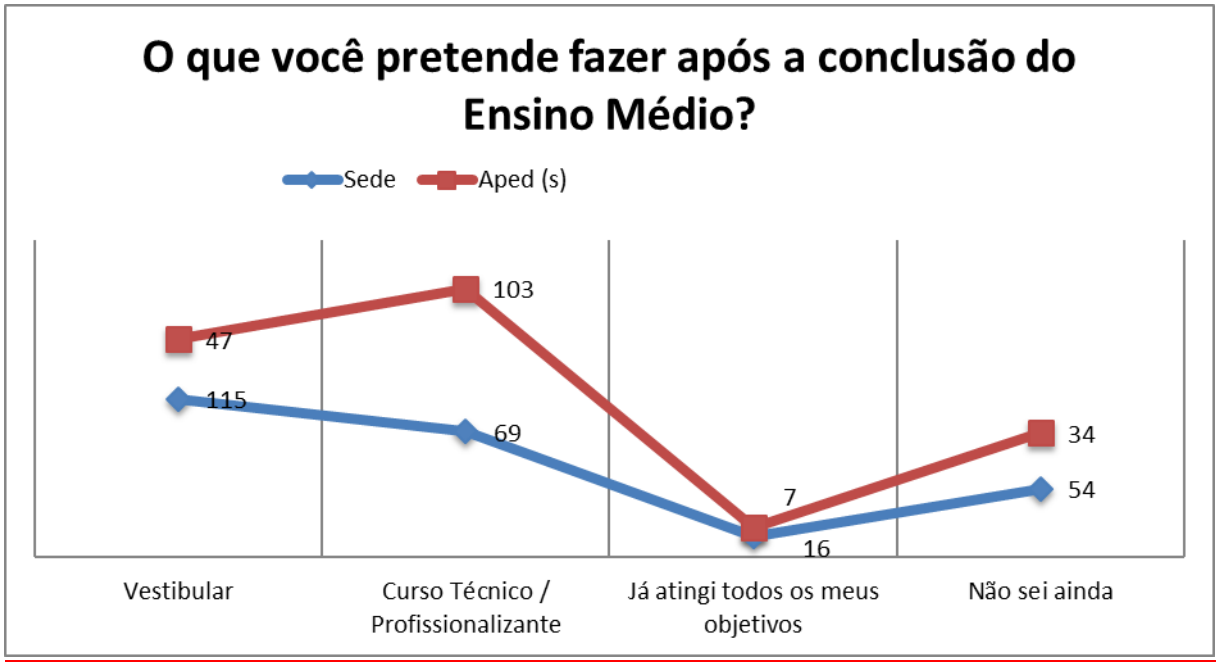

Figura 7: representação da intenção de continuidade de estudo dos alunos.

Os desafios e problemas que enfrentam para estudar e a baixa autoestima que muitos demonstram em relação a suas capacidades possibilitasse uma análise dos professores em relação às metodologias que utilizam em sala e o quanto essa metodologia está ou não chegando até o aluno e se esse é um fator que possibilita o abandono e a evasão.

Para complementar essa análise e auxiliar na implementação de mudanças que possam combater o problema do abandono e da evasão escolar foi proposto aos professores que realizassem também um estudo teórico sobre o assunto.

A partir da pesquisa a implementação no interior da escola...

Na implementação na escola o primeiro estudo buscou fazer um resgate histórico do ensino direcionado aos adultos no Brasil, partindo da Alfabetização de jovens e Adultos no Brasil Colônia até chegar ao atual contexto da EJA, tinha-se o intuito que os professores construíssem uma linha do tempo analisando os ranços e avanços implantados ao longo da história da EJA, como legislações que trouxeram mais garantias de estudo, de qualidade e aumento da oferta de vagas, com abertura de novas escolas e novas turmas, pois como aponta Di Pierro et al, (2001, p. 73) “a educação de jovens e adultos é convidada a reavaliar sua identidade e tradição,

reelaborando os objetivos e conteúdos de formação política para a cidadania democrática que seus currículos sempre souberam explicitar".

Nos dias atuais temos as APEDs que descentralizam os cursos das escolas sedes e os levam até bairros mais afastados, mais próximos aos alunos o que ajuda muito àqueles que trabalham.

Muitos professores afirmaram não conhecer algumas das atuais propostas pedagógicas direcionadas a formação de jovens e adultos, esses professores sempre trabalharam no ensino regular e conduziam suas aulas seguindo os preceitos desse ensino, sem atentar para as peculiaridades da formação de jovens e adultos. O repensar desta postura pode ser considerado como um fator de conquista, haja vista que o refletir leva a mudanças de atitudes para melhor.

Uma segunda atividade reflexiva proposta aos professores foi a análise do filme Evasão Escolar para que percebessem o quanto a desigualdade social e o trabalho do professor em sala contribuem para desmotivar o aluno a continuar os estudos. Ao socializar as reflexões sobre o filme e comparando-o com a realidade observada por eles em relação aos alunos, confirmou-se que questões sociais realmente interferem nos estudos e os levam a evadir-se da escola, segundo afirmado:

> Um aluno do Ensino Médio, que vinha tendo bom rendimento, não faltava as aulas, de repente começa a faltar e perde avaliações. Em uma das raras vezes que consegui encontrar com ele na escola, parei para conversar e saber o motivo das faltas, segundo ele havia conseguido um emprego temporário com vendedor o que é comum em final de ano e não poderia perder essa oportunidade, pois estava desempregado a mais de cinco meses. O trabalho exigia que ficasse até mais tarde, com isso os estudos ficaram para segundo plano e se conseguisse ira retornar no ano seguinte (PROFESSOR 1, 2015).

Histórias como essas são comuns no ensino de jovens e adultos e outros professores também afirmaram já terem presenciado relatos semelhantes. O constatar do problema trás para os professores uma maior responsabilidade, pois é preciso que esse contexto seja considerado no momento de planejar as aulas, de trabalhar o conteúdo em sala. Para Fortunato (2010, p. 282):

> Escutar as histórias dos educandos é uma possibilidade muito rica na perspectiva de ampliar nosso repertório de informações sobre a forma como as pessoas buscam entender o mundo em que vivem, bem como para nos aproximar do sentido que essas pessoas atribuem ao que lhes acontece.

É preciso que os professores sejam também incentivadores desses alunos procurando demonstrar que muitas das dificuldades vivenciadas por eles poderão ser sanadas a partir do momento que os mesmos tenham mais condições cognitivas para refletir, tomar decisões, planejar suas vidas e esse conhecimento também se adquiri na escola.

Foi proposto que os professores realizassem a leitura do texto: Evasão escolar no Ensino Médio: velhos ou novos dilemas? que trata de um estudo de caso realizado em uma escola na rede pública do Ceará, e tem como base o referencial teórico e o posicionamento dos envolvidos com o tema. O texto levanta algumas indagações sobre as causas da evasão escolar no Ensino Médio. De acordo com o autor:

> ... se por um lado há aspectos externos à escola que interferem na vida escolar, há, de outra parte, aspectos internos da escola que também interferem no processo socioeducacional da criança, do adolescente, do jovem e do adulto, que, direta ou indiretamente, excluem os pobres da escola, seja pela evasão, seja pela repetência (SOUZA *et al,* 2011, p. 28).

Propôs-se aos professores que após realizarem a leitura, promovessem uma discussão direcionada para as seguintes indagações: O que leva os alunos a abandonarem os estudos de acordo com sua visão? Quais atitudes a escola pode tomar para que esse aluno retorne a escola?

Embasados nestas questões os professores deveriam listar ações que possam ser assumidas por toda a comunidade escolar (professores, pedagogos, gestores, funcionários, conselho escolar, grêmio estudantil) que auxilia o aluno no retorno a escola e na continuidade dos estudos.

As ações apresentadas foram analisadas pelos professores e equipe. Buscou-se apontar os objetivos e os responsáveis pelas ações conforme demonstra a Tabela 1 abaixo:

AÇÕES	OBJETIVOS	RESPONSÁVEIS
Início do ano letivo: identificar histórico de vida pessoal e educacional do aluno.	Conhecer a realidade social do aluno. Identificar suas necessidades pessoais e educacionais. Considerar as necessidades do aluno ao organizar o Plano de Trabalho Docente.	Equipe Diretiva, Equipe Pedagógica e Professores.
Currículo Contextualizado/flexibilizado.	Inserir temas do cotidiano às disciplinas	Equipe Pedagógica e Professores.
Interdisciplinaridade entre as disciplinas.	Promover interação entre as disciplinas. Combater o reducionismo. Promover uma visão holística da educação proposta pelo CEEBEJA. Favorecer a aprendizagem dos alunos.	Equipe Pedagógica e Professores.
Utilizar diferentes linguagens no processo ensino-aprendizagem: -Música; -Teatro; -Artes Plásticas; -Literatura e outros.	Diversificar a metodologia de ensino. Agregar diferentes conhecimentos. Promover maior interação entre os alunos. Suscitar no aluno o gosto pelo conhecimento.	Equipe Pedagógica e Professores.
Promover reuniões com alunos e pais de alunos quando esses forem menores de idade.	Fomentar a conscientização de alunos e responsáveis quanto à importância dos estudos formais.	Equipe diretiva, Equipe Pedagógica e Professores.
Manter maior controle sobre as faltas dos alunos.	Identificar as causas das faltas dos alunos. Entrar em contato com alunos faltosos para que retornem a escola. Organizar projeto de recuperação para alunos que retornam a escola.	Equipe Pedagógica e Professores.

Tabela 1: representativas das ações propostas.

O estudo do grupo concluiu que é função da comunidade escolar é buscar meios e formas para auxiliar o aluno a permanecer na escola e desenvolver-se, bem como de conscientizá-los da importância dos estudos para que não desistam de mesmo quando situações pessoais, sociais e educacionais os direcionam para o caminho oposto.

Algumas considerações e reflexões...

Muitos são os fatores que contribuem para a evasão escolar na modalidade de ensino de jovens e adultos, como a necessidade de trabalhar para ajudar a família, o crescimento da criminalidade e da drogadição no país, os conflitos familiares e a má qualidade do ensino e outros.

Partindo do paradigma de que essa modalidade de ensino foi criada para atender aos educandos que não conseguiram concluir sua Educação Básica no tempo correto, faz-se necessário que a mesma reveja seus currículos, planos de

ensino, propostas pedagógicas a fim de analisar as possibilidades de mudanças que auxiliem o educando a permanecer na escola, aprender e, por conseguinte, terminar o Ensino Médio, deixando de fazer parte de estáticas que apontam que grandes números de pessoas vivem à margem da sociedade, muitas vezes por não terem a oportunidade de concluírem a Educação Básica.

No Estado do Paraná foi elaborada as Diretrizes Educacionais para Jovens e Adultos que tem por objetivo democratizar e sistematizar o ensino destinado a eles e nortear os estudos de professores na condução do trabalho pedagógico, bem como auxiliar a escola na elaboração de seu Projeto Político Pedagógico, visando sempre o aprendizado do aluno e sua inserção social.

Apesar das políticas públicas, tanto em âmbito nacional quanto estadual, buscarem melhorar o ensino oferecido aos jovens e adultos, observa-se que essas ações não têm chegado aos alunos conforme o planejado, principalmente no que se refere a questões de abandono e evasão, pois os alunos continuam evadindo-se por diferentes motivos.

Deveria ser do conhecimento de toda as pessoas envolvidas na educação, que garantir o acesso e a permanência dos sujeitos no processo de ensino, perpassa por oferecer uma educação que atendam às necessidades específicas dos mesmos, o que reforça a urgência de uma formação diferenciada.

O combate à evasão escolar é um dos maiores desafios das escolas ultimamente, uma vez que a evasão contribui para a exclusão social e interfere diretamente no desenvolvimento pessoal e cognitivo dos sujeitos que evadem.

Combater a evasão escolar perpassa por melhorar a oferta de vagas nas escolas, bem como todo processo ensino-aprendizagem para que cada vez mais os educandos sintam-se parte do sistema educacional e possam pensar e construir um futuro melhor, tornando-se cidadãos mais conscientes.

REFÊRENCIAS

ARROYO, Miguel. Escola coerente à Escola possível. São Paulo: Loyola, 1997.

BARRETO, Vicente. **Educação e Violência: reflexões preliminares.** In: ZALUAR, Alba (org.) et al. Drogas e Cidadania: repressão ou redução. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 5692/71. Brasília, 1971.

_____**Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, 1996.

_____.**Diretrizes nacionais para a educação de jovens e adultos.** Brasília, 2000.

_____.**Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, 1994.

_____. **Resolução n. 01 de 5 de julho de 2000.** Brasília, 2000.

DI PIERRO, M. C.; JOIA, O.; RIBEIRO, V. M. **Visões da Educação de jovens e Adultos no Brasil.** Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010132622001000300005&script=sci_arttext. Acessado em: 20/10/2015.

BRASIL. INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Índices Nacional de Matriculas no Ensino Médio da EJA.** Disponível em: http://www.inep.gov.br/. Acessado em: 10/10/2015.

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da Educação:** Uma introdução ao estudo da escola no processo de transformação social. 2ª ed., São Paulo: Cortez, 1992.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos.** Disponível em: http://www.iiep.org.br/ejafic/diretrizes.pdf. Acessado em: 10/10/2015.

QUEIROZ. L. D. **Um Estudo sobre a Evasão Escolar: para se pensar na Inclusão.** Disponível em: http://www.seduc.go.gov.br. Acessado em: 10/10/2015.
.
RIBEIRO, M. C. **Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil.** Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n55/5541.pdf. Acessado em 10/10/2015.

FORTUNATO, I. **Educação de jovens e adultos.** REU. Sorocaba: São Paulo, v. 36, n. 3. P. 281-283, dez 2010.

SOUSA, T. P. QUEIROZ, M. P. SILVA E. S. L. **Evasão escolar no ensino médio: velhos ou novos dilemas.** Disponível em: file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/1220-2720-2-PB.pdf. Acessado em 20/10/2015.

ZAGO, N. **Fracasso e sucesso escolar no contexto das relações família e escola:** Questionamentos e tendências em sociologia da educação. Revista Luso-Brasileira, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/17155/17155.PDFXXvmi. Acessado em: 10/10/2015